

A Gazeta, 14/dez/79 - sexta-feira
 Caderno 2

TE 052 Encontro Capixaba Teatro Amador, II

TEATRO



Roberto, Bob e Elisabeth Caser em *Meu Delicioso Horror*.

No II Encontro Capixaba, o futuro muito pessimista

MEU DELICIOSO HORROR (hoje, às 20 horas, no Teatro Carlos Gomes, dando prosseguimento ao II Encontro Capixaba de Teatro Amador) — Peça de Ricardo Meirelles, montagem do Grupo da Barra. Direção de Paulo de Paula. Cenário de Ronaldo Barbosa. Elenco: Bob de Paula, Elisabeth Caser e Roberto Oliveira.

Meu Delicioso Horror se passa no ano de 1989 e envolve três personagens — um casal e um padre — aparentemente os únicos sobreviventes de uma espécie de fim-de-mundo. O autor não cria personagens humanos, autênticos, com os quais o espectador poderia se identificar, mas simplesmente os utiliza como joguetes para colocar toda uma visão filosófica em torno do futuro da humanidade. Em certos trechos, o personagem do padre faz verdadeiros discursos para a platéia, de forma didática e enfadonha, e aí a obscuridade do texto como técnica teatral parece evidente. A peça traça um quadro totalmente pessimista do nosso futuro a partir do momento em que entra em cena o funcionário dos Correios, quebrando o diálogo rotineiro entre o padre e a mulher, anunciando que um estranho perigo destruiu a cidade e matou todas as demais pessoas. Daí para a frente

misturam-se elementos da realidade com fantasia. Acredito que o erro do autor está no desenvolvimento da ação, porque ele não se preocupou em construir personagens para através deles transmitir experiências ou questionar uma realidade. O texto se assemelha mais a um desabafo, em tom muito literário na maior parte das vezes. Essa falta de consistência nos personagens dificulta inclusive o trabalho dos atores, que não têm como se aprofundar nos papéis. Daí a constatação de que todo o trabalho do elenco não se caracteriza, a julgar pela estréia, em setembro, por criatividade. Bob de Paula se esforça para demonstrar a loucura que se abate sobre o personagem, mas não consegue evitar a caricatura. Roberto de Oliveira, como o padre, foi encarregado de dizer as partes mais literárias do texto e não consegue evitar o tom monocórdio. Elisabeth Caser se empenha também, mas não alcança o calor de uma boa interpretação. *Meu Delicioso Horror* ganhou os prêmios Paschoal Carlos Magno e SNT/1975. É muito difícil avaliar premiações, mas a partir disso, e da impressão negativa que eu, por exemplo, tive da peça, seria bom que o grupo abrisse o debate hoje em torno de sua montagem. (Edvaldo dos Anjos)